

Governo teme consumo elevado

EQUIPE ECONÔMICA ACHA QUE, ESTABILIZADOS OS PREÇOS, O AUMENTO DA RENDA DOS ASSALARIADOS PROVOCARÁ PROBLEMAS NO ABASTECIMENTO.

Apesar de não conseguir controlar a inflação, a equipe econômica do governo já está preocupada com a possibilidade de um forte aumento do consumo de alimentos no momento em que a economia se estabilizar e os trabalhadores tiverem ganhos reais de salário. Com receio da repetição do que aconteceu no início do Plano Cruzado, um grupo do governo começou esta semana a projetar cenários sobre um quadro de inflação decrescente, ganhos reais de salário, e o seu impacto no equilíbrio entre a demanda e a oferta de alimentos.

"A equipe econômica teme que o aumento da renda dos assalariados provoque problemas no abastecimento de alimentos", observa um assessor do Ministério da Agricultura. A primeira reunião do grupo foi na quinta-feira, no Ministério da Fazenda, e juntou assessores da Fazenda — chefiados pelo secretário de Política Econômica, Winston Fritsch —, da Agricultura, do Banco do Brasil e do Banco Central.

Os assessores da Agricultura explicaram que os únicos problemas do setor agrícola em 1993 foram o trigo e algodão — duas culturas que têm baixos níveis de qualidade e produtividade e que precisam modernizar-se. A última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de que a safra 93/94 chegue a 69 milhões de toneladas — cinco milhões de toneladas a menos do que o recorde registrado na safra 88/89. "É uma safra boa, mas tudo depende do que vai acontecer com a economia", afirmou um dos integrantes do grupo.

Concluiu-se também que o plano de estabilização tem tudo para dar certo porque, ao contrário do que ocorreu com o Plano Cruzado, em 1986, desta vez o governo federal tem como meta principal o equilíbrio das contas públicas. O País tem hoje mais de US\$ 31 bilhões de reservas, o que facilitaria as importações no caso de um eventual desabastecimento de alimentos. O raciocínio é de que, com o fim do déficit público, acaba a necessidade do governo se financiar no mercado financeiro e as taxas de juros vão despencar junto com a inflação.

Nesse quadro, os salários vão recuperar o poder de compra e haverá uma forte demanda, principalmente por produtos alimentícios. "Precisamos ter uma idéia

**Safra agrícola
será de 69
milhões
de toneladas.
Mas governo
está preocupado
com consumo
mais elevado.**

agora do que poderá acontecer no decorrer do ano", argumenta um técnico do Ministério da Agricultura. Ainda segundo o cenário traçado, com o crescimento da economia sem inflação o mercado interno vai se expandir e os agricultores terão melhor remuneração pelos produtos. A expectativa é de que a área plantada e a produtividade das principais culturas aumentem. A única incógnita é o trigo.

O Brasil produz dois milhões de toneladas de trigo (1993) e consome sete milhões de toneladas. O produto nacional tem pouca qualidade e apresenta baixa produtividade. "Ou os triticultores se modernizam ou mudam de atividade", ressalta o assessor. O governo tem mais de 1,3 milhão de toneladas em armazéns, mas não consegue um preço justo pelo produto porque é de baixa qualidade.